

Título: Qualidade De Vida No Exercício Docente

Prof. Ivo Gianfaldoni - Pesquisador

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP - Brasil.

ivogianfal@gmail.com

Prof^a. Dra. Diva Valério Novaes - Docente

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP - Brasil.

Novaes.diva@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa amplia a discussão sobre a disciplina Qualidade De Vida, oferecida na Licenciatura em Matemática, no IFSP. O Objetivo é oferecer preparo que favoreça a manutenção da saúde física e mental do professor, no exercício da docência e para que contribua com a qualidade de vida de seus futuros alunos. Estabelecemos discussões segundo autores que tratam desse tema, tais como, Tardif (2013) e Psicopatologia do Trabalho, Dejours (2015). Realizamos pesquisa no currículo dos seis cursos de Licenciatura oferecidos no IFSP e em outros dois, um público e outro privado, para obter contribuições para este projeto. O estudo nos permitiu observar que cada curso oferece formação rica em alguns temas, fraca ou inexistente em outros. Esse fato justifica a existência de um projeto interdisciplinar.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Formação de professores; Exercício docente.

Introdução

Há algumas décadas qualidade de vida era um termo usado quase que exclusivamente por profissionais da área de saúde. Nos dias de hoje essa questão tornou-se sinônimo de bem-estar, e todos almejam alcançar.

Qualidade de vida e saúde são temas que se integram, dado que, com saúde o indivíduo desenvolve melhor suas aptidões. Boa saúde física, mental, psicológica e emocional favorece os relacionamentos sociais, tais como família, amigos, trabalho, educação e outros parâmetros que afetam a vida humana. Segundo O'Sullivan (2004), qualidade de vida é uma expressão que indica as condições de vida de um ser humano, sendo diferente de padrão de vida, esse, em termos comparativos, observa se nosso poder aquisitivo aumentou ou diminuiu em potencial salarial. A qualidade de vida, deve medir a melhoria em termos qualitativos das condições de vida dos indivíduos. Pode-se conquistá-la por meio do desenvolvimento de infraestrutura social, incluindo-se melhorias no sistema educacional. Assim, entendemos que a formação do professor para oferecer formação plena ao indivíduo, tem associações com a saúde e o bem-estar, tanto dos professores, quanto dos alunos.

Falar de sofrimento é fácil, todo mundo fala, difícil é falar de saúde, afirma Dejours (2015). Este autor relata que a “frente pela saúde”, ou seja, melhores condições de trabalho e saúde, raramente foram oferecidos graciosamente pelos parceiros sociais, pois, sempre existiu uma correlação de forças entre trabalhador, patrões e Estado.

Estes diferentes elementos concorrem para fazer pensar que, do período atual, deveria emergir o tema da relação saúde mental-trabalho, primeiro como tema de reflexão das organizações operárias, em segundo como objetivo de trabalhos científicos, a exemplo do que se pode observar sobre as condições de trabalho com a medicina do trabalho e a ergonomia. [...] A questão é de importância crucial. A luta pela sobrevivência condenava a duração excessiva do trabalho. A luta pela saúde do corpo conduzia à denúncia das condições de trabalho. Quanto ao sofrimento mental, ele resulta da organização do trabalho. (DEJOURS,2015, p.29).

Segundo este autor, condição de trabalho se relaciona com o ambiente físico, químico ou biológico. Por organização do trabalho, designamos a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade e outras. Nas condições de trabalho é o corpo quem recebe o impacto, enquanto na organização do trabalho o alvo é o funcionamento mental. Nestas duas situações, os efeitos destas relações em conflito, geram insatisfações e ansiedades com efeitos sobre a saúde. O sofrimento mental, pode ser desconhecido tanto na hierarquia empresarial, quanto pelo próprio funcionário ocupado com esforços para desenvolver o trabalho.

É preciso considerar, segundo Dejours (2015), que existem dois destinos diferentes para o sofrimento: criativo ou patogênico. Existem situações em que é necessária a criatividade para resolver os desafios que o contexto do trabalho impõe ao trabalhador. A elaboração criativa dos imprevistos e problemas envolve um sofrimento criativo. Porém, quando o trabalhador utilizou todos os seus recursos e não tem mais como mudar a tarefa, surge o sofrimento patogênico. Molinier (2006, apud Sznelwar, et. All 2011) esclarece que o destino do sofrimento criativo e o de se transformar em prazer e em experiência estruturante e o destino do sofrimento patogênico é a doença que surge quando as defesas do trabalhador não cumprem mais suas funções defensivas. Assim, segundo esses autores, o sofrimento patogênico começa exatamente lá onde a parte criativa do trabalho cessa.

Assim, uma questão que Dejours (2015) busca responder é: Como fazem os trabalhadores para resistir aos ataques ao seu funcionamento psíquico, provocado pelo seu trabalho?

Essa questão, pode ser direcionada aos professores no exercício docente. Uma preocupação de todos, seria a de se manter no sofrimento criativo. Faz-se necessário aos mesmos, não permitir passividade diante de inúmeras dificuldades, buscar propostas que possam melhorar sua qualidade de vida, bem como, a qualidade de vida dos alunos em suas múltiplas dimensões, visto que estão interligadas, no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de Mestrado Profissional e buscamos ampliar a discussão sobre a temática de qualidade de vida no exercício docente, visando propor um projeto interdisciplinar, para todos os cursos de licenciatura oferecidos no IFSP, voltado para estas questões. Nosso ponto de partida, foi a análise da disciplina Qualidade de Vida, (anexo1) oferecida apenas no Curso de Licenciatura em Matemática nesta instituição, em interação com os objetivos sociais da Educação Básica, constantes na legislação brasileira, no que se refere às questões de qualidade de vida, tais como, políticas de ações afirmativas, ambientais e de direitos humanos.

Contribuiu para essa reflexão, os resultados da pesquisa de Novaes (2014). Essa pesquisadora ouviu 318 servidores no IFSP, dos quais 160 eram professores, sobre o trabalho com as questões de políticas afirmativas e ambientais no IFSP. O quadro que segue sintetiza os resultados obtidos para a questão 6 desta pesquisa, que solicitava aos participantes a descrição em linhas gerais da maneira em que trabalhavam os temas relativos a essas questões ou a descrição das razões para não trabalhar.

Quadro 21. Resumo das principais respostas à questão 6.

Como trabalham os que responderam afirmativamente	
Professores (63%)	(%)
Consta no plano da disciplina e trabalha questões ambientais.	16,8
Consta no plano da disciplina e têm projetos/pesquisas na área ambiental.	4,5
Não consta no plano e trabalham questões ambientais transversalmente sempre.	22,7
Não consta no plano e trabalham questões ambientais transversalmente quando surge oportunidade.	2,6
Total dos que trabalham questões ambientais	46,6
Consta no plano de ensino e trabalham políticas afirmativas.	9,1
Não consta no plano da disciplina, mas trabalham políticas sempre.	4,8
Não consta no plano da disciplina, mas discute políticas afirmativas quando surge oportunidade.	2,6
Total dos que trabalham com políticas afirmativas.	16,5
Gestores e técnico-administrativos	
Estamos trabalhando e procurando nos adaptar ao artigo 3º da lei 8666/93, alterado recentemente, que trata da aquisição de bens ou serviços que promovem o desenvolvimento nacional sustentável. Trabalho de análise dos editais utilizados no IFSP (modelos) para alteração. Esse trabalho está no planejamento, mas, não no regimento interno. São temas que constam no relatório de gestão, existe um quadro que os gestores de todas as unidades devem preencher. É aplicado nos processos licitatórios que usam os critérios de sustentabilidade ambiental.	1,8

Trazemos palestrantes para falar sobre desenvolvimento sustentável na semana da tecnologia para os alunos e professores. Projeção de filmes temáticos sobre posturas socialmente responsáveis. Debates sobre os temas.	3,0
Implantação de campanhas de conscientização ambiental, redução do consumo de água, energia e papel, bem como, descarte adequado do lixo, principalmente o eletrônico. O principal trabalho é a reciclagem do lixo interno.	16,5
Aquisição de aparelhos que consomem menos energia e configuração das impressoras para gastar menos toner e imprimir dos dois lados. O ministério do Planejamento vem tentando implantar o conceito de “compras sustentáveis”.	3,7
No Setor de Obras, fazemos reaproveitamento de material e redução da geração de insumos. Melhor contabilização do material necessário, evitando desperdício menos sobra de entulho, menos sobra de material que não será utilizado. Existe uma lei que orienta a construção sustentável.	1,8
Descrição dos diversos programas oficiais no IFSP que promovem cursos e bolsa auxílio para pessoas em situação de vulnerabilidade e alunos carentes. Bem como apoio a pessoas com necessidades especiais e sistema de cotas. (FIC, NAPNE, PNAES/PAE, PRONATEC)	7,3
Principais justificativas dos gestores e técnico-administrativos que responderam negativamente	
Porque esses temas nunca foram discutidos, expostos ou solicitados no meu setor.	16,5
Porque esta questão não tem interferência direta na atividade desenvolvida.	9,8
Há falta de capacitação e conscientização para os administrativos.	7,9
Principais justificativas dos professores que responderam negativamente	
Porque as disciplinas que trabalho são técnicas e não têm relações com essas questões e o tempo é justo para o conteúdo específico. Não consta no plano de ensino. Há professores mais habilitados para levar a cabo essas discussões.	20,1
Não consigo amarrar as disciplinas que trabalho com esses temas. Não fui capacitado (a) para isso. Falta interesse e informação. Nunca pensei nessa possibilidade.	5,8
A pouca abordagem é fruto da preocupação excessiva em trabalhar as bases tecnológicas previstas para cada componente curricular que não inclui tais temas.	4,1

Fonte: Novaes (2014, p.84)

Dos professores, 30% responderam não trabalhar com estas questões, 7% não responderam essa questão, 46,6% responderam trabalhar apenas questões ambientais e 16,5% trabalham apenas políticas afirmativas. Aqueles que não trabalham estas questões, justificaram: “ A disciplina que eu trabalho não tem relações com essas questões”, “Não consigo amarrar as disciplinas que trabalho com esses temas”, “Falta interesse e informação”, “Não fui capacitado para isso”. No entanto, pudemos descrever projetos interessantes, premiados em agências de fomento, elaborados por aqueles que estão trabalhando estas questões. Assim, consideramos importante encontrar uma maneira de trocar experiências na instituição.

Muitos são os estudos que discutem qualidade de vida no trabalho. Segundo Limongi- França (1994), qualidade de vida, no ambiente empresarial é o conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico, implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano durante a realização do trabalho. A sobrevivência das empresas está relacionada diretamente à produtividade e competitividade. Esta relação deveria estender-se a qualidade de vida no trabalho, para

seus funcionários: “Mensurar a satisfação dos empregados em suas condições de trabalho é questão chave para o sucesso empresarial” (FERNANDES, 1996, p.13). As empresas mais conceituadas, em qualquer parte do mundo, reconhecem que só existe qualidade no trabalho executado pelos funcionários se essa qualidade puder ser estendida à qualidade de vida dos mesmos. Dessa forma, os empresários buscam atrair funcionários com alto nível de capacitação e para desenvolver talentos, uma das estratégias utilizadas, é oferecer melhores condições de trabalho e melhor qualidade de vida.

E no ambiente escolar, busca-se qualidade de vida no exercício da docência, com a compreensão de que ela é um fator importante na qualidade do ensino?

Enquanto nas empresas, estudos sobre melhorias do clima organizacional tornou consenso a necessidade de buscar a qualidade de vida no trabalho, propiciando satisfação para os funcionários, prazer nas atividades profissionais, valorizando a pessoa humana, em um ambiente sadio e feliz, com remuneração digna, no ambiente educacional, ainda é incipiente esta busca. Tardif (2013), afirma que é necessário confrontar fatos produzidos por diferentes sistemas sociais a fim de compreender, para além de sua aparente diversidade, a semelhança de funções e de significados que eles produzem. Portanto, afirma o autor, é necessário abrir um novo campo de pesquisa, voltado para a análise do trabalho docente situado na encruzilhada de diversas disciplinas e teorias relacionadas entre si: sociologia do trabalho e das organizações, ciências da educação, ergonomia, ciências cognitivas, entre outras.

Para Tardif (2013), docência é uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu objeto de trabalho, que é justamente outro ser humano. Assim, esse autor chama de interativo este trabalho sobre e com outrem e afirma que cabe nos questionar como ele é vivenciado por todos que o realizam. Cabe-nos também compreender como seres naturais, em parte socializados pela família, tornam-se, por meio das práticas dos agentes escolares educativos, em trabalhadores qualificados, cidadãos esclarecidos, adultos instruídos e educados ou, ainda, excluídos, marginais, assistidos sociais, etc. O que é frequentemente esquecido ou negligenciado na educação, é que a instituição escolar, da mesma forma que uma indústria ou um sistema hospitalar, repousa em última instância sobre o trabalho realizado por diversos grupos de agentes. Portanto é imperativo, que o estudo da docência se situe no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores e mais amplamente, do trabalho na instituição escolar, como resultado do trabalho dos diversos grupos, conclui Tardif (2013).

Um grande número de pesquisadores se dedica ao estudo do fracasso escolar, onde a evasão e a repetência assustam pelos altos índices. Outros estudos, tais como, Esteve (1995), levam em consideração a insatisfação dos professores no exercício do magistério. O termo mal-estar docente, a que se refere este autor, resume o conjunto das reações dos professores, como profissional desajustado frente a mudanças sociais. Discute o desencanto que muitos professores sentem durante o exercício da docência. O que nos faltam são estudos para verificar se existe correlações entre estes dois fenômenos, ou seja, o fracasso do aluno e a insatisfação do professor.

Porém, Esteve (1995), afirma que não se pode atribuir somente aos professores a eliminação deste desajustamento, sendo necessário um trabalho conjunto envolvendo toda a sociedade no geral, os governos, os cursos de formação de professores, seus gestores, e a comunidade escolar: pais e alunos.

Se não compreendemos que formar um professor não se resume apenas em prepará-lo para o domínio teórico e didático dos conteúdos das disciplinas que irá ministrar, professores malformados continuarão a chegar nas escolas.

A sociedade parece que deixou de acreditar na educação como promessa de um futuro melhor: os professores enfrentam a sua profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia que se foi desenvolvendo em paralelo com a degradação da sua imagem social. (ESTEVE, 1995, p. 95).

Estudar o mal-estar docente, para este autor, tem três funções: 1. Ajudar os professores a eliminar o desajustamento. 2. Estudar a influência das mudanças sociais sobre a função docente. 3. Considerando 1 e 2 traçar linhas de intervenção que supere o domínio das sugestões, criando um plano de ação, com vistas à melhoria das condições em que os professores desenvolvem seu trabalho. “Para isso, é preciso atuar, simultaneamente, em várias frentes: formação inicial, formação contínua, material de apoio, relação responsabilidades – horário de trabalho – salário”. Esteve (1995, p.98)

É sabido que muitos professores, apesar das dificuldades, realizam trabalhos excelentes. No entanto, defendemos que a formação de professores necessita se preocupar com a qualidade de vida de todos os atores neste processo. Assim poderão minimizar o desencanto com o magistério e os casos em que professores são afastados das aulas, com a saúde comprometida, devido as tensões e dificuldades que marcam as relações com os alunos.

Este é o foco deste trabalho. O produto do mesmo será a elaboração de um projeto que possa ser oferecido a todos os cursos de licenciatura do IFSP, de maneira interdisciplinar.

Para tanto, buscamos responder as seguintes questões: Como contribuir com a formação de futuros professores capazes de manter sua qualidade de vida no exercício docente? Como os professores podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus alunos?

2. Metodologia e procedimentos

Esta pesquisa é bibliográfica. Realizamos uma pesquisa no currículo de todos os cursos de Licenciatura oferecidos no IFSP e em dois outros cursos, um público e outro privado. No momento desta pesquisa, havia seis Cursos de Licenciaturas em funcionamento no IFSP são: Ciências Biológicas – Matemática – Física – Geografia – Línguas/Português e Química. Buscamos os mesmos cursos de licenciatura para análise, nas duas instituições fora do instituto.

Consideramos como importante nestas buscas, observar a descrição de trabalho em duas frentes: a saúde física e mental do professor, saúde física dos alunos, bem como, a formação do cidadão, como consta no artigo 22 da Lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases para a Educação Básica e nas Diretrizes Gerais Nacionais da Educação Básica (2013), especialmente nos aspectos de políticas de ação afirmativas, ambientais e de direitos humanos. Ou seja, focamos as análises nos temas que têm influências na qualidade de vida de todas as pessoas. Defendemos que é tarefa da formação de professores, oferecer preparo que favoreça a manutenção da saúde física e mental do professor, no exercício da docência. Esperamos com este estudo contribuir para a permanência do professor na docência e reduzir os efeitos do mal-estar docente, Esteve (1995). De maneira recíproca, a qualidade de vida dos alunos, interfere na qualidade do processo de ensino e aprendizagem e no dia a dia como cidadão.

Para o estudo da viabilidade deste projeto, observamos se esses temas constavam em todos os cursos de licenciatura do IFSP, se estavam ausentes em algum deles ou trabalhado de maneira diferenciada, que pudesse ser socializado com os demais, bem como, se haviam temas a serem acrescentados, por não constar no currículo dos cursos analisados.

3. Resultados

Nosso estudo apontou que alguns temas são muito bem trabalhados em determinado curso de licenciatura, com uma rica discussão que não acontece nos outros. Esse fato pode ser devido a alguns temas serem mais voltados para a competência de uma área e por esse motivo serem menos discutidos ou não discutidos em outras. Tardif (2013)

afirma que a Instituição escolar, tem objetivos claros e se dedica a alcançar finalidades ambiciosas: promover uma nova ética social, formar cidadãos esclarecidos, melhorar o destino das classes trabalhadoras, formar pessoas equilibradas. As finalidades são claras, porem os meios concretos para atingi-las ficam a critério dos professores, com recursos limitados e tempo contado. O problema é repassado aos professores que deverão escolher por si mesmos, em função de seus recursos, crenças, valores e capacitação a seleção e adaptação possível, afirma este autor.

Dessa forma, fizemos um levantamento dos objetivos propostos no projeto dos cursos e das escolhas dos professores nas ementas. A análise dessas informações, apontam que os professores gostariam de fazer mais por seus alunos do que a realidade permite. Os documentos evidenciam uma preocupação além da formação para o domínio do conteúdo específico e da didática deste conteúdo, ou seja, a de formarem educadores críticos, comprometidos com a formação de cidadãos, preocupados com as dimensões éticas e sociais.

Diversas disciplinas em cada um destes cursos discutem políticas afirmativas e ambientais, e a temática de qualidade de vida, aparece claramente apenas na Licenciatura em Matemática, onde a disciplina qualidade de vida é oferecida em dois semestres.

3.1. Observações referentes aos Cursos de Licenciatura no IFSP.

Descrevemos a seguir os dados mais relevantes para este estudo, observado em cada um dos Cursos de Licenciatura do IFSP.

- **Licenciatura em Biologia:** Questões relacionadas a importância da promoção de saúde para a qualidade de vida, considerando a fisiologia humana, são bem discutidas na Licenciatura de Biologia e ausente ou pouco discutida nas outras licenciaturas. Notamos pelas características dos professores deste curso, que os mesmos se encontram preparados para discutir temas como: dependência química, efeitos e tratamento de drogas lícitas e ilícitas, alimentação saudável, benefícios da atividade física, posturas durante o exercício docente que beneficiam ou prejudicam a saúde física do professor e importância de cuidados com a voz.
- **Licenciatura em Química:** Projetos de coleta seletiva do lixo, reaproveitamento e reciclagem, preservação ambiental, a questão dos resíduos químicos gerados nas aulas e nas pesquisas, realizando tratamento e adequada destinação, são ricamente discutidos nos Cursos de Licenciatura em Química. Nota-se nos professores deste curso uma atuação voltada para a discussão ambiental, do ponto de vista naturalista.

- **Licenciatura em Geografia:** Questões de políticas ambientais, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, que vê o ambiente como espaço ocupado pelo ser humano em interação com o natural, são discutidas de maneira complementar à discussão feita pelos profissionais da Licenciatura em Química. Notamos em algumas ementas do Curso de Licenciatura em Geografia, descrições que se assemelham às afirmações de Carvalho (2012 apud Novaes, 2015) para Educação Ambiental Crítica: trata-se da construção de um sistema de valores que se traduz em uma visão de mundo orientadora dos posicionamentos do sujeito em todos os espaços e circunstâncias de sua vida. Assim, esse projeto maior busca uma visão teórico-metodológica de humanização para construir a compreensão das questões que afetam as relações entre diversos grupos humanos com seu ambiente, e nelas intervir criando soluções para os problemas ali existentes.
- **Licenciatura em Português:** Discute de maneira diferenciada, as questões étnico-raciais, utilizando o legado de autores das variadas linguagens que assumem as manifestações culturais contraposto às teorias sociológicas da época, algumas marcadamente “racistas”, e à política de “branqueamento”, que tantos malefícios provocaram e ainda provocam no imaginário popular – e que permanecem registradas na linguagem cotidiana. Como a imagem e o papel do caboclo retratado por Euclides da Cunha ou por Monteiro Lobato, ou O mulato enfocado por Lima Barreto. Nas artes plásticas, como, por exemplo, Debret e Portinari e as expressões musicais como o Chorinho. Esse Curso de Licenciatura, oferece contribuição para a formação de um profissional comprometido com a superação das injustiças sociais, a que os afrodescendentes e os povos indígenas foram e são submetidos. Esse grupo de professores poderá oferecer, em todos os cursos de licenciatura, do campus São Paulo, preparação ao futuro professor, para o enfrentamento das questões de exclusão a que estão sujeitas parcelas significativas da população brasileira, as denominadas “minorias sociais”. Esta é uma formação, que consta como responsabilidade educacional na lei Federal nº 12.288/2010 instituiu o estatuto da igualdade racial. A seção II do capítulo II dessa lei é inteiramente direcionada à missão da educação nesse processo. No entanto, muitos professores, se declararam despreparados para atuar, como descrito em Novaes (2014). Por outro lado, não encontramos os temas ambientais no projeto deste curso, bem como, outros relacionados à qualidade de vida no exercício docente.

- **Licenciatura em Matemática:** Oferece uma disciplina de qualidade de vida em dois semestres do curso. O foco desta disciplina está no aluno. Assim, visa a preparação do professor para discutir com seus futuros alunos, a manutenção de sua saúde física em múltiplas dimensões. Não discute os temas de políticas afirmativas e questões de manutenção da saúde física e mental do professor. Observamos nas ementas desta disciplina, da implantação do curso em 2001 até 2014, uma diversidade de enfoques, ora privilegiando alguns temas, ora privilegiando outros e deixando de discutir os primeiros, em função das características profissionais do professor que assumiu a disciplina. Esse fato reforça a necessidade de obter a colaboração dos profissionais das diversas licenciaturas para oferecer aos futuros professores, a formação como discutida neste trabalho.
- **Licenciatura em Física:** Foca a formação para o profissional reflexivo. O preparo para o professor lidar com questões polêmicas em ciências, valores éticos. Discute questões ambientais, estímulo à diversidade cultural. Reconhecimento do ser humano como agente e paciente de ações intencionais. Não aborda políticas de ações afirmativas e saúde física do professor e dos alunos. Não aparece no projeto e nas ementas, a disciplina de libras que é um fator de inclusão social.

3.2. Observações referentes aos Cursos de Licenciatura Fora do IFSP

O que ressaltamos na instituição I pública, foi o fato de que as disciplinas com enfoque pedagógico associados as questões educacionais com enfoques filosóficos, históricos e sociológicos, são oferecidos na Faculdade de Educação e tratados de maneira absolutamente igual. São discutidas as questões de políticas afirmativas e ambientais e não são discutidas as questões referente a saúde física e emocional do professor no exercício docente. Também não é oferecido ao professor preparo para contribuir com a saúde física de seus alunos.

No currículo da instituição II privada, nota-se uma intencionalidade na formação do profissional reflexivo. Discute-se questões de políticas afirmativas em todos os cursos e as questões ambientais são discutidas apenas nas licenciaturas de Ciências Biológicas e Química. Assim, apenas os professores destas disciplinas recebem preparo para trabalhar estas questões. Observa-se também um grupo de disciplinas pedagógicas comuns a todas os cursos de Licenciatura com a mesma ementa. Assim, as questões pedagógicas recebem o mesmo tratamento em todos eles. A temática de saúde física e emocional do professor e preparo do professor para discutir as questões que prejudicam a qualidade de vida de seus alunos não aparece nas ementas analisadas.

4. Conclusões

Notamos que a discussão estabelecida neste texto, contempla vários aspectos do que consta nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2013). Um dos desafios para a efetivação da educação com esses princípios, descritos nestas diretrizes é a inexistência na formação dos profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, de conteúdos e metodologias fundamentadas nos direitos humanos. Em certa medida, a manutenção da qualidade de vida, pressupõe a vivência dos direitos humanos.

O que observamos no currículo dos cursos aqui analisados, está de acordo com os resultados da pesquisa de Novaes (2014), descrito na introdução e avançamos um pouco mais, pois foi possível identificar o que pode ser socializado em benefício de todos.

A proposta de um projeto interdisciplinar, a ser oferecido para todos os cursos de licenciatura do IFSP, é uma possibilidade, que pode ser explorada em um centro de formação de professores para diferentes áreas, que por esse motivo pode contar com diferentes competências, em benefício de todos os alunos de todos os cursos. Permitirá que todos os futuros professores das diferentes disciplinas, recebam formação como discutido neste texto. Tardif (2013), afirma que “quem faz o que” necessita repousar no “quem sabe o que”. Por esse motivo, entendemos apropriada a proposta deste projeto, por contar com a socialização da competência dos profissionais de cada uma das áreas, para as demais. Os temas são de grande importância, alguns passaram a constar na legislação educacional há pouco tempo e necessitam de ampliação da discussão, para melhor apropriação por parte dos futuros professores, para lidar adequadamente com estes temas em situações práticas.

A formalização do projeto, necessita da participação dos professores em cada uma dessas áreas. O que não foi observado em nenhum dos cursos analisados, e que acrescentamos neste projeto, é o convite de profissionais de diversas áreas, para proferir palestras que possam aprofundar a discussão sobre assuntos específicos, como por exemplo, fonoaudiólogos, médicos, ambientalistas, psicólogos, advogados, entre outros profissionais.

4. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação: Lei n.9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília. 2013.

Dejours, C. A loucura do Trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. 6ª edição. Tradução de Ana I. Paraguay ; Lúcia L. Ferreira. Cortez Editora. 2015.

ESTEVE, J. M. Profissão professor- Mudanças sociais e função docente. Lisboa: Porto, 1995.

FERNANDES, E. C. Qualidade de vida no trabalho: Como medir para melhorar. 2ed., Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo, 1994.

NOVAES, D.V. Análise da Gestão de Instituto Federal de Educação. Desafios e oportunidades da expansão em rede. Relatório Pós-doutorado em Políticas Públicas. UNICAMP. 2014.

NOVAES, D, BRYAN, N. P. Políticas nacionais de ação afirmativa e ambientais: Gestão no Ambiente de uma Instituição de Educação Profissional. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.17, n.1, p.11-26, jan/abr. 2015. ISSN 1676-2592. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/6845>. Acesso em: 30 abr. 2015.

O’Sullivan, E. Aprendizagem Transformadora: Uma visão educacional para o século XXI. Tradução de Dinah A. Azevedo. São Paulo. Cortez editora. 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis- RJ. Editora Vozes. 8ed., 2013.

Anexos

Anexo 1: Ementa da Disciplina de Qualidade de Vida I, do IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO:- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - COMPONENTE CURRICULAR:- PROJETO INTERDISCIPLINAR- QUALIDADE DE VIDA I - CÓDIGO:- QV1M1

ANO/SEMESTRE:- 01

Nº DE AULAS SEMANAIS02

TOTAL DE AULAS:- 38

TOTAL DE HORAS:- 28H30

2- EMENTA

Familiarizar o aluno com estratégias multidisciplinares e interdisciplinares; desenvolver modelos pedagógicos que levem o aluno a perceber a importância da atividade física na otimização de aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais; correlacionar educação física, cultura, natureza e ecologia; compreender a diversidade cultural e o respeito às diferentes culturas; vivenciar e identificar as possibilidades expressivas e lúdicas dos movimentos corporais; compreender a unidade do ser humano e a integração absoluta do corpo com a mente por meio de abordagem prática de meditação, energização e relaxamento; conhecer e analisar a relação saúde e sociedade; conhecer a organização do sistema de saúde pública brasileira; qualidade de vida e saúde coletiva; saúde como dever do Estado e direito de cidadania; a experiência multicêntrica das cidades saudáveis; a relação saúde/doença; cuidado no âmbito do coletivo; esporte, exercício e atividade física, segundo a Organização Mundial de Saúde; conceitos básicos, características e identidades; evolução das principais concepções e práticas.

3- OBJETIVOS

Aspectos biopsíquico sociais, associados à atividade física; esportes e lazer; antropologia cultural; atividade física e consciência corporal; fundamentos da saúde pública.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O fenômeno vida.
- Conceito sobre saúde
- Conceitos fundamentais sobre Qualidade de Vida
- Relação entre saúde, atividade física e qualidade de vida.
- Prática de atividade física orientada:- Estratégias de monitoração.
- Relação entre cultura, meio ambiente e qualidade de vida.
- Citologia:- A vida em nível celular // Características gerais da célula.

- Fundamentos da bioquímica:-

- Os componentes moleculares das células.
- Os mecanismos moleculares que regem a função celular normal-
- Aspectos da bioquímica relacionados às diversas intensidades de exercício.

- Bases estruturais e características funcionais da biologia celular:-

- Membranas celulares
- Citoplasma
- Núcleo

- Organismos heterotróficos e autotróficos

- Alimentação e nutrição

- Classificação dos nutrientes

- A nutrição aplicada à atividade física (recursos ergogênicos)

- Crescimento e desenvolvimento humano

- Adaptação frente à prática sistematizada de atividade física

- Anatomia, fisiologia humana I e Fisiologia do exercício I.

5- METODOLOGIAS

Aulas expositivas- dialogadas; trabalhos individuais e em grupos.

6- AVALIAÇÃO

- Serão utilizados três critérios de avaliação com notas de 0,00 a 10,00

- A média semestral será a média aritmética dessas três avaliações, e os critérios serão os seguintes:-

- As atividades realizadas em aula, como debates e seminários comporão a primeira avaliação.
- A resolução de listas de exercícios com situações- problema e demonstrações comporá a segunda avaliação

- Uma prova individual e sem consulta com nota de 0,00 a 10,00 comporá a terceira avaliação

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAIO, R., *Para Além do Corpo Deficiente: Histórias de vida*, 1ª ed., Editora Fontoura, 2005.

ROEDER, M. SC. M.A., *Atividade Física, Saúde Mental & Qualidade de Vida*, 1ª ed., Editora Shape, 2003.

SHEPHARD, R.J., *Envelhecimento, Atividade Física e Saúde*, 1ª ed., Editora Phorte, 2003.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A., *Conhecendo e Discutindo: Saúde Coletiva e Atividade Física*, 1ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 2004.

NIEMAN, D.C., *Exercício e Saúde*, 5ª ed., Editora Manole, 1999.

OKUNO, E. ; FRATIN, L., *Desvendando a física do Corpo Humano:- Biomecânica*, 1ª ed., Editora Manole, 2003.

DE OLIVEIRA, R.J., *Saúde e Atividade Física*, 2ª ed., Editora Shape, 2005.

WEINECK, J., *Biologia do Esporte*, 7ª ed., Editora Manole, 2005